



São Paulo,  
27 a 30 de outubro de 2015

**67º CBEn**<sup>®</sup>  
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM  
**4º CLAHEEn**  
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA  
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

# ANAIS



São Paulo,  
27 a 30 de outubro de 2015

**67º CBEn**  
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM  
**4º CLAHEEn**  
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA  
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

## **ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM VIAGENS PELO PROJETO “AUTOMEDICAÇÃO ENTRE RIBEIRINHOS DO AMAZONAS”**

MARCELO HENRIQUE DA SILVA REIS<sup>1</sup>; JESSICA KAROLINE ALVES PORTUGAL<sup>1</sup>;  
FABIANO GAMBÔA DE SOUSA<sup>1</sup>; FIRMINA HERMELINDA SALDANHA  
ALBUQUERQUE<sup>1</sup>; ABEL SANTIAGO MURI GAMA<sup>1</sup>; SILVIA REGINA SECOLI<sup>2</sup>

*1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM- INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB, COARI, AM, BRASIL; 2.ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.*

**Introdução:** O uso de medicamentos sem prescrição de profissional habilitado é uma prática comum em diferentes regiões do globo, especialmente, na ausência e/ou dificuldades de acesso a estes profissionais, características que ilustram a realidade vivenciada pelos ribeirinhos da região central do Estado do Amazonas. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos em viagens para comunidades ribeirinhas. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos em enfermagem, sobre a participação em viagens para a coleta de dados de um projeto sobre automedicação, realizado com ribeirinhos de Coari - Amazonas. Após treinamento da equipe, foram organizadas viagens até as comunidades, para a aplicação dos questionários. As comunidades estão distribuídas entre calhas de rios ou lagos, distantes do município até 48 horas, a depender da embarcação. As viagens iniciaram a partir das comunidades próximas ao município para adaptação da equipe as condições amazônicas. **Resultados:** Foram entrevistados 309 ribeirinhos na faixa-etária de 18 a 92 anos, em 4 viagens, com estadia de 4 a 8 dias em cada região, em 15 comunidades. Através da coleta de dados foi possível estabelecer uma conexão entre o entrevistador e o ribeirinho, que após as entrevistas sentiram-se à vontade para sanar dúvidas referentes ao cuidado com a saúde. Observamos elevado consumo de medicamentos alopáticos entre os ribeirinhos (71,8%). **Conclusão:** A experiência possibilitou conhecer o estilo de vida das populações ribeirinhas, as dificuldades na operacionalização da pesquisa na região, bem como o elevado consumo de medicamentos pelos ribeirinhos. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** A experiência vivenciada pelos acadêmicos, despertou o interesse na pesquisa, permitiu o reconhecimento do modo de vida dos ribeirinhos e de sua cultura, subsidiando o encontro com a realidade local pelos futuros enfermeiros, dando suporte a sua atuação, em meio as adversidades locais.